

CONDUTOPATAS ENCARCERADOS: ANÁLISE DOS PERFIS QUE MATAM COM REQUINTES DE CRUELDADE

Dhara Pires Pereira Brandão¹
Ghiany Paula Loss¹
Saara Shandy Duarte Machado Ferraresi¹
Prof.^a Layara Mota Gerhardt²

RESUMO

O presente estudo tem como tema “Condutopatas encarcerados: análise dos perfis que matam com requintes de crueldade”, que se caracteriza como a compreensão da deformidade afetiva do querer, voltada unicamente à satisfação egoísta dos próprios desejos, que inclui sempre uma intenção mórbida, perversa, levando o indivíduo a praticar crimes, e estas características revelam grave corrumpimento do senso moral. Este estudo se desenvolveu mediante pesquisa exploratória, envolvendo levantamento bibliográfico com investigação qualitativa, descritiva e entrevistas semiestruturadas, realizadas com internos reclusos por homicídio qualificado em uma Unidade Prisional do Norte do Estado do Espírito Santo e com base em análises de especialistas por meio de livros, vídeos e artigos. Os resultados apontam que condutopatas tendem a ser agressivos desde a infância, instáveis, egoístas, egocêntricos, frios de emoção, não sentem remorso e, geralmente, são homicidas ferozes. A característica mais marcante dos condutopatas é não mostrar arrependimento, a menos quando seus atos lhe causam prejuízos. É comum condutopatas reincidirem nos mesmos crimes ou em novos. Este estudo se faz necessário para identificar o perfil de indivíduos que cometeram crimes de homicídios com requintes de perversidade, estudando comportamentos desde a infância até a fase adulta, que possam caracterizar transtorno de condutopatia, analisando a possibilidade de minimizar crimes e reincidências de delitos.

Palavras-chave: Condutopatia. Sistema Prisional. Avaliação Psicológica.

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia da Faculdade Multivix – Nova Venécia

² Orientadora e professora da Faculdade Multivix – Nova Venécia

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema “Avaliação de condutopatas encarcerados: análise dos perfis que matam com requintes de crueldade”. Condutopatas são pessoas com deformidades na conduta. São indivíduos aparentemente iguais aos normais psíquicos, eles não deliram, não alucinam, não apresentam distúrbios mentais visíveis ao simples contato social. Entretanto, indivíduos com este perfil apresentam severa deformidade afetiva e do querer, voltada unicamente à satisfação egoísta de seus desejos, que inclui sempre uma intenção mórbida, perversa, que os levam a praticar crimes, cujas características revelam grave corrompimento do senso moral. Delitos cometidos por condutopatas são sempre marcados por características peculiares, inusitadas, resultantes de suas anormalidades mentais (PALOMBA, 2017).

A condutopatia é um termo relativamente novo, elaborado pelo psiquiatra forense brasileiro Dr. Guido Arturo Palomba no ano de 1985, e como o nome expressa, a patia (doença) está na conduta, “é próprio dos que apresentam distúrbios de conduta, distúrbios de comportamento”, ou seja, pessoas com esta deformidade característica possuem a maldade na conduta. São sinônimos de condutopatia, personalidades psicopáticas, sociopatias, distúrbios de comportamento ou de conduta, transtornos de caráter, transtornos de personalidade e de comportamento (CID-10) e transtorno de personalidade (DSM-IV). (PALOMBA, 2003, p. 515).

Com a deformidade de conduta, como afirma Palomba (2017), os condutopatas possuem um comprometimento dos valores éticos, morais e afetivos, sendo estes, princípios que funcionam como freios, tanto para desejos de afeto como sentimento-desejo doentio, permitindo o ato criminoso.

Não raros noticiários publicam reportagens com casos de crimes cometidos com requintes de crueldade. Muitos com repercussão nacional/internacional, ou mesmo crimes locais, mas que causam comoção por seus altos níveis de perversidade. Para avaliar se um crime é bárbaro, basta verificar se ele pode ser compreendido psicologicamente: Pensar que alguém

furtou por necessidades é condenável, mas não causa tanto espanto quanto ouvir que alguém matou e esquartejou um corpo humano. Este último caso é um exemplo de crime não compreensivo psicologicamente. Estes são os crimes cometidos com extrema violência, quando desvendados, em sua maioria são cometidos por condutopatas e também comuns são as probabilidades de reincidência (PALOMBA, 2021).

O transtorno de conduta é uma deformidade nata, que se desconhece a cura. A compreensão dos processos mentais de indivíduos com este transtorno é o recurso mais seguro para tentar minimizar os prejuízos que tal indivíduo pode causar (COSTA, 2014).

Essa pesquisa justifica-se pela necessidade e busca de compreensão da ação criminosa e sua causa, especificamente da personalidade de indivíduos que cometem crimes com dificuldades de “compreensibilidade psicológica”, ou seja, de se entender crimes com requintes de crueldade e sinais de condutopatia nestes, bem como avaliar os processos mentais de seus comportamentos precoces.

A metodologia realizada nesse estudo é exploratória, envolvendo levantamento bibliográfico, com investigação qualitativa, descritiva e entrevistas semiestruturadas realizadas com internos reclusos por homicídio qualificado, de uma Unidade Prisional Provisória do Norte do Estado do Espírito Santo.

O presente trabalho tem como objetivo geral avaliar o perfil de indivíduos que cometeram crimes de homicídios com requintes de perversidade, estudando comportamentos desde a infância até a fase adulta, que possam caracterizar transtorno de condutopatia, analisando a possibilidade de minimizar crimes, reincidências de delitos e como objetivos específicos busca avaliar características e indícios de transtornos de conduta; identificar evidências do perfil condutopata pela morfologia dos crimes com excessos de crueldade; verificar a possibilidade de antecipação dos comportamentos criminosos de condutopatas e de intervenção em sua permanência carcerária.

REFERENCIAL TEÓRICO

O psiquiatra forense, doutor Guido Arturo Palomba, perito há mais de 40 anos dos tribunais de justiça, afirma em seu livro *Insania Furens*, que o psicopata tem uma deformidade na conduta, possui uma conduta comprometida (PALOMBA, 2017). Em sua obra/doutrina *Tratado de Psiquiatria Forense* (2003) ele explica que a condutopatia, etimologicamente, é uma palavra composta pelos vocábulo (conduta + páthos, moléstia), com vogal de ligação (conduta + o + patia) significando que o páthos (doença) está na conduta, são distúrbios de conduta, distúrbios de comportamento, sinônimos de transtorno de personalidade e de comportamento (CID-10), transtorno de personalidade (DSM-IV), personalidades psicopáticas, sociopatias (PALOMBA, 2003).

QUADRO CLÍNICO: PERFIL CONDUTOPATA

“Os condutopatas são indivíduos que ficam na zona fronteira entre a normalidade mental e a doença mental”. Ocorre, nos que possuem esta deformidade, o comprometimento de três estruturas psíquicas: “afetividade, a conação-volição, a capacidade crítica”, enquanto outras partes mentais mantem-se integras (PALOMBA, 2003, p. 515 - 516). Eles não rompem com a realidade, há nestes indivíduos ausência de valores éticos, morais, afetivos, piedade, compaixão e altruísmo (PALOMBA, 2021).”

Em outras palavras, o condutopata é um indivíduo que apresenta comprometimento da afetividade (insensibilidade, indiferença, inadequada resposta emocional, egoísmo), comprometimento da conação (intenção mal dirigida) e da volição (movimento voluntário sem crítica). A sua capacidade de alto crítica e de julgamento de valores ético-morais está sempre anormalmente estruturada, pois se estivesse boa haveria inibição da intenção, não dando origem ao movimento voluntário em direção ao ato. E, como dito, o restante do psiquismo não se apresenta comprometido, ou, se há comprometimentos (por uso de drogas, bebidas, intoxicação, etc.), não são esses os responsáveis pelo transtorno do comportamento; podem, isto sim, serem coadjuvantes (PALOMBA, 2003, p. 516).

Segundo Palomba (2003, p. 517) são três transtornos mentais distintos que, ao se manifestarem, causam condutopatia: (aqui apresentados a. b. c.)

a. Esquizofrenia simples (DSM V: Transtorno de Personalidade Esquizóide) que

Caracterizam-se por serem desconfiados, às vezes rancorosos e retentivos, que levam suspeitas recorrentes sem justificativas, alto-referentes, ensimesmados, frios de emoção, insensíveis, distantes das normas e convenções sociais, preferem viver isolados e praticar atividades isoladas, aliás poucas, e são indiferentes aos elogios ou críticas (PALOMBA, 2003, p. 519).

b. Epilepsia (forma condutopática), (DSM V: Transtorno de Personalidade Antissocial) caracterizam-se por indivíduos

Antissociais, alheios ao sofrimento do próximo, sem remorso, explosivos, tem baixa tolerância às frustrações, propensos à mentira e ao cinismo, com irritabilidade e impulsividade, agem de inopino, com afetividade superficial, são desrespeitadores de normas, regras e obrigações sociais, instáveis no emprego, egoístas, egocêntricos, sádicos, masoquistas; outras vezes, são arrogantes, gliscroides, hipertímicos. São carentes de compaixão, sem sentimentos superiores, de piedade: conhecem as leis morais mas não as respeitam. Algumas vezes são abúlicos. [...] Os indivíduos com distúrbios de conduta de base epilética vão sempre apresentar sinais e sintomas frustos da epilepsia neurológica, ou seja, equivalentes epiléticos [...]: bricomania, escotomas cintilantes, crises de pavor noturno, sonilóquios, sonambulismo, vigilambulismo, déjàvu [...], tonturas, hemicrania, epistaxe etc. (PALOMBA, 2003, p. 519 - 520).

c. Encefalopatia, se manifesta com os mesmos aspectos que a epilepsia, entretanto diferente da epilepsia que é algo embrionário, se adquire por meio de ataque viral, bacteriano, traumático, anóxia ou outros meios ao encéfalo em crianças ou ainda que esteja em formação intrauterina.

Nos transtornos de comportamento com base encefalopática, o indivíduo apresenta-se com alternância entre extremos: quer-não-quer, faz-desfaz, às vezes os indivíduos mostram-se truões, impulsivos, com impulsividade contra os próprios interesses, são superficiais nas emoções e nas ações, sentem vergonha exagerada e insegurança em relação a si próprios, ou são carentes de estima, fazem as coisas sem pensar nas consequências mediatas, agem apenas pensando no imediato; também gostam de se exhibir e ostentar, de falar empolado, são facilmente sugestionáveis, tem dificuldade de tomar decisões, vão a extremos para obter apoio dos outros, às vezes por pouca coisa, e até mesmo contra a própria vontade; ou, podem ser teimosos, pedantes, arrogantes, impertinentes, preocupados excessivamente com a autoimagem e com as aparências (PALOMBA, 2003, p. 520).

Na infância, é comum a demonstração de comportamentos cruéis de crianças com perfil condutopata. “Ele se diverte em cortar animais, matar moscas, bater em cães, sufocar pássaros, revestir besouros com cera quente, prolongar a agonia dos seres vivos por meses” (LOMBROSO, 2007, p. 67).

Ericksen e Nascimento (2018, acesso em 29 ago. 2021), reforçam que é comum no histórico infantil de condutopatas faltas na escola, maus tratos a

animais, aos irmãos e crianças menores, frieza emocional e condutas desafiadoras. Afirmam ainda que apesar do transtorno, o que não possuem é afetividade, não possuem sentimentos e como é uma característica nata, a possuem desde a infância.

Segundo o psicólogo criminalista Dr. Christian Costa (2014, p. 14) seres humanos olham para outros seres humanos com curiosidade, admiração e até medo, mas o condutopata o faz de forma “desfigurada”, sem reconhecer a humanidade do outro, não lhe importa se há no outro uma história, uma família à sua espera ou sonhos. “Ele olhará o outro como algo que pode beneficiá-lo ou não, que pode lhe proporcionar prazer ou não”, eles representam uma espécie de “anti-humanidade”.

Pesquisas com neuroimagem indicam que indivíduos condutopatas tem o funcionamento cerebral diferenciado da maioria das pessoas. Para um condutopata, amar é como tomar sorvete no inverno, onde não existe prazer ou bem-estar. O funcionamento do cerebral emocional nesses indivíduos é comprometido, contudo não há cura, não há perspectiva de mudanças nos portadores deste transtorno (COSTA, 2014).

O cérebro apresenta alterações funcionais que impedem o sujeito de ter o pleno desenvolvimento das funções da sociabilidade, carecendo dessa forma de senso ético, sendo incapaz de sopesar o outro. Dessa forma ocorre expressão exacerbada das funções da individualidade (MORANA, 2011, p. 02, acesso em 27 de maio 2021).

Pesquisas realizadas por Petry e Sehnem (2018, acesso em 29 ago. 2021), com detentos condutopatas do Meio-Oeste catarinense, indicaram que 80% não concluíram o ensino fundamental e apesar de possuírem família, apresentam pouco vínculo familiar, reforçando a falta de comprometimento, vínculos e afetividade.

O pesquisador Hervey Cleckley foi pioneiro nas pesquisas sobre a descrição de condutopatas, conforme afirma Hare (1993/2013 apud ANTON; TONI, 2014, p. 05, acesso em 10 de jun. 2021). Ele define as seguintes características para identificação do perfil:

- a) charme superficial e boa inteligência;
- b) ausência de delírios e outros sinais de pensamento irracional;
- c) ausência de nervosismo;
- d) falsidade e falta de sinceridade;
- e) ausência de remorso ou vergonha;
- f) comportamento antissocial inadequadamente motivado;
- g)

julgamento deficitário e falha em aprender com a experiência; h) egocentrismo patológico; i) deficiência geral nas reações afetivas principais; j) vida sexual e interpessoal trivial e deficitariamente integrada; e k) fracasso em seguir um plano de vida.

Ainda segundo Palomba (2017), condutopatas são dissimulados e manipuladores, estão sempre visando lograr vantagem pessoal, podendo passar despercebidos mesmo por quem lhe são próximos. São de extrema frieza e insensibilidade moral. São indivíduos que “começam a delinquir na infância ou, quando tarde, na primeira juventude (PALOMBA, 1996, p. 24).

Com base em características da personalidade, o psicólogo canadense Robert D. Hare desenvolveu um instrumento capaz de avaliar o grau de periculosidade e prever a reincidência criminal de indivíduos condutopatas e diferir condutopatas de pessoas normais. É o teste Escala Hare PCL-R (AMBIEL, 2006, acesso em 10 de jun. 2021). Este teste é o método mais eficaz em todo o mundo, na identificação de perfis condutopatas em populações prisionais (PALHARES; CUNHA, 2012, acesso em 10 de jun. 2021).

MORFOLOGIA DOS CRIMES COMETIDOS POR CONDUTOPATAS

Os condutopatas praticam vários tipos de delitos, desde furtos, estelionatos, assaltos, tráfico de drogas, sequestros à extorsão, estupro, ferozes homicídios. (PALOMBA, 2003). “Podem praticar os mais variados tipos de crimes, mas quando dão de ser violentos, sem sombra de dúvida, são os que praticam os atos mais perversos e hediondos dentre todos os outros tipos de criminosos.” (PALOMBA, 1996, p. 23)

Os psicopatas começam a exibir problemas comportamentais sérios desde muito cedo, tais como mentiras recorrentes, trapaças, roubo, vandalismo e violência. Eles apresentam também comportamentos cruéis contra os animais e outras crianças, que podem incluir seus próprios irmãos, bem como coleguinhas da escola. (BARBOSA, 2010, p. 84)

Observa-se no perfil condutopata “acentuada insensibilidade”. Não há expressão de culpa e “não negam a prática do crime, porém atribuem à vítima a responsabilidade pela sua morte”. Colocam a responsabilidade ou culpa no outro e nas circunstâncias (CASOY, 2004, p. 26).

Todos os crimes dos condutopatas sempre revelam características inusitadas, exatamente o que distingue as suas ações das ações delituosas dos criminosos comuns. Os crimes violentos dos

condutopatas são, via de regra, ferozes, repetitivos, praticados com frieza, sem nenhum remorso (característica marcante), com requintes de perversidade. Podem ser praticados contra pessoas próximas, colegas de trabalho, familiares, conhecidos do bairro etc., e quando isso acontece, não raro é o criminoso condutopata ir ao enterro da vítima, como se nada tivesse a ver com o crime (PALOMBA, 2003, p. 523).

Condutopatas epiléticos se identificam com pelo menos seis dos nove itens característicos de violência em seus crimes:

1. Ausência de motivos plausíveis; 2 - ausência de premeditação; 3 - instantaneidade da ação; 4 - ferocidade na execução; 5 - multiplicidade de golpes; 6 - ausência de dissimulação; 7 - ausência de remorso; 8 - ausência de cúmplice; 9 - amnésia ou reminiscências mnêmicas confusas sobre o crime.[...] o diagnóstico é eminentemente clínico” e “muito valor tem a ponderação do ato delituosos em face destas nove características dos crimes violentos praticados pelos epiléticos, que, se existirem ou não, corroboram ajudando a afirmar ou excluir o diagnóstico, se a hipótese sobre ele estiver recaindo na epilepsia (PALOMBA, 2003, p. 524).

São altas as taxas de reincidência entre condutopatas (cerca de duas vezes maior que demais criminosos) e crimes associados à violência, a reincidência sobe para três vezes mais (PALHARES; CUNHA, 2012, acesso em 10 de jun. 2021).

PERICULOSIDADE DO CONDUTOPATA E INTERVENÇÕES

A periculosidade dos condutopatas criminosos, via de regra, não cessa nunca, pois são indivíduos incorrigíveis, intimidáveis, refratários aos métodos terapêuticos psiquiátricos, e no caso dos que cometem delito de sangue, principalmente crimes repetitivos, é periculosidade máxima, exigindo segregação social permanente. Quando eles são postos em liberdade, isso é pacífico, não tardam em recomeçar as suas atividades criminosas, com uma diferença: aprimoram-se, o erro passa a ser mais elaborado, inobstante as mesmas características pretéritas de frieza, de maldade, de falta de senso crítico, de perversão moral (PALOMBA, 2003, p. 531).

Tentativas de tratamento devem ser cautelosamente estudados e cuidadosamente trabalhados, pois em alguns casos podem potencializar as técnicas de manipulação dos condutopatas. Muitos aceitam os recursos terapêuticos para obter vantagens ou benefícios próprios (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019, acesso em 10 de jun. 2021).

Sem evidências de tratamentos para condutopatas e sem respostas nos programas de reintegração social, alguns países como Canadá, Austrália e

parte dos Estados Unidos já adotaram o método de individualização de celas para condutopatas. (PALHARES; CUNHA, 2012, acesso em 10 de jun. 2021)

Costa (2014, p. 89 - 90) sugere justamente esta alternativa como recurso para lidar com o condutopata encarcerado: mantê-lo separado dos demais internos para que não os contaminem com seu poder de persuasão. Montar um sistema individualizado de pena, permitindo assim uma possível tentativa de ressocialização, este é o grande desafio dos pesquisadores da mente, pois a “natureza moral dos condutopatas simplesmente não funciona. É como tentar encher um tonel furado, ou seja, não importa quanto conteúdo seja inserido nele, pois esse mesmo conteúdo será esvaziado em seguida”.

Antes de qualquer intervenção e principalmente julgamento, é preciso diagnóstico e, é muito importante ressaltar que afirmando a existência da manifestação dos transtornos mentais distintos que Palomba descreve no Tratado de Psiquiatria Forense (2003, p. 517), “**não se faz diagnóstico de criminoso antes do crime**”. Palomba afirma que condutopatas correspondem a uma pequena parcela de pessoas com transtornos mentais, “a grande maioria não é criminosa”, existem pessoas com esquizofrenia por exemplo que nunca vão delinquir (TRAD, 2021, acesso em 12 de ago. 2021).

METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como exploratória, quanto aos seus objetivos. Segundo Selltiz et al., (1997 apud GIL, 2002, p. 41, acesso em 10 de maio 2021) pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. [...] seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas envolvem: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

Justifica-se, portanto, ser exploratória, pois pretende-se compreender, por meio de estudos, as causas e efeitos que envolvem os processos mentais

dos condutopatas e os fatores determinantes das ações em seus atos criminosos com requintes de crueldade.

É uma pesquisa qualitativa pois se trata da interpretação de fenômenos e atribuição de significados. O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados. Essa fonte de dados “compreende os comportamentos” a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. A investigação qualitativa é descritiva; os pesquisadores que trabalham com pesquisa qualitativa valorizam mais o processo do que os resultados ou produtos e tendem a analisar os dados de forma indutiva, dando especial importância aos significados (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Classifica-se também como uma pesquisa de natureza básica pois “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34, acesso em 30 de maio 2021). É bibliográfica, “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 2002, p.45, acesso em 10 de maio 2021)

Foi realizada coleta/levantamento de dados por meio de entrevista semiestruturada, que permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente em qualquer tipo de informação, sobre os mais variados assuntos, de natureza pessoal e íntima. Permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam eficaz na obtenção de informações desejadas (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

A coleta de dados foi realizada em uma Unidade Prisional Provisória do Norte do Estado do Espírito Santo, com 04 internos reclusos por crime de homicídio qualificado, consentido pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizado um encontro de aproximadamente 40min para coleta de dados e entrevistas com cada interno individualmente, realizado em sala privada, monitorada à distância de aproximadamente 03m por um inspetor penitenciário, por medidas de segurança da Unidade Prisional. O roteiro utilizado é composto por 31 perguntas semiestruturadas, dividido em três eixos,

sendo 1. Dados pessoais; 2. Histórico; 3. Prisão, com base nos objetivos específicos. A seleção dos internos ocorreu com auxílio do setor de Departamento de Laudos e Prontuários da Unidade – DLP.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos quatro internos entrevistados, um se apresentou bastante introspectivo e três interativos. A análise de dados coletadas aponta as seguintes informações: perfil 01 – tem 34 anos, além de 11 homicídios por tráfico, matou 01 detendo dentro da Unidade a socos e cotoveladas, relatou assassinato com esquartejamento de mais 12 pessoas, totalizando 24 homicídios; perfil 02 - tem 35 anos, matou com dois tiros na testa o ex dono da casa com quem estava negociando a compra de onde morava, dormiu ao lado do corpo, no dia seguinte o rebocou na parede do muro da própria casa, apenas 04 anos depois foi descoberto por denúncia e o acusado vivia com a esposa e um filho na mesma casa até então (a esposa desconhecia o fato até onde se sabe); perfil 03 – 45 anos, matou a pauladas o padrasto, dois amigos, uma mulher e um desconhecido (o desconhecido foi morto após uma discussão em uma partida de sinuca, pois deu no acusado um tapa no rosto. Além da morte por pauladas, o acusado se vingou decapitando a vítima e contou rindo que a cabeça nunca foi encontrada); perfil 04 – 37 anos, matou a vítima a facadas, cortou seu peito, tirou seus órgãos e sangue e os comeu e tomou. Dormiu ao lado do corpo e foi preso em flagrante na manhã seguinte (esse não quis entrar em detalhes sobre como realizou o crime).

Referente infância: Perfil 01 - viveu até 10 anos com os pais, nessa idade abandonou sua casa para viver com andarilhos pois queria melhorar de vida. Ainda aos 10 anos foi preso na FEBEM em São Paulo por assalto à mão armada e tráfico de drogas. Costumava brigar com colegas e outros andarilhos, mas não recorda exatamente os motivos. Estudou até a 1ª série. Perfil 02 - viveu com os pais até os 18 anos, saiu de casa para morar com uma mulher, se separaram por violência doméstica, mas até essa fase teve muitas brigas com as 04 irmãs e até hoje sente vontade de matá-las. Estudou até a 4ª série, não

gostava de se misturar com os colegas de sala, nem de estudar. No tempo livre gostava de ir para rinha de galo para ver as brigas, montou sua própria rinha aos 11 anos. Afirma que na menor idade não foi preso. Perfil 03 – Viveu com os pais até 11 anos, depois “caiu no mundo” para morar com andarilhos e estranhos, pois se sentia mais acolhido e a vontade que morando em casa. Foi preso por lesão corporal após agredir um colega a pauladas, tinha entre 11 e 12 anos. Relata que já brigou com o irmão de foice, mas “era só briga de irmãos e aos 08 anos aproximadamente, na primeira semana de aula da 1ª série, por ter tomado uma reguada na mão, quebrou uma cadeira nas costas da professora e acabou sendo expulso, nunca mais voltou à escola (Ria enquanto contava). Perfil 04: Estudou até a 1ª série, mas abandonou a escola pois não aprendia muita coisa e precisava trabalhar para ajudar o pai na roça. Saiu de casa aos 14 anos para morar com uma tia pois perdeu a mãe para uma doença que não recorda o nome. Alega que não era agressivo, mas foi preso aos 13 anos por lesão corporal (não quis dar detalhes da primeira prisão).

Dados da Infância (10 aos 18 anos)	Perfil 01	Perfil 02	Perfil 03	Perfil 04
Idade atual (2021)	34 anos	35 anos	45 anos	37 anos
Série que abandonou os estudos	1ª série Fundamental	4ª série Fundamental	1ª semana da 1ª série Fundamental	1ª série Fundamental
Idade que saiu da casa dos pais	10 anos	18 anos	12 anos	14 anos
Envolvimento em brigas/agressões	Sim	Sim	Sim	Sim
Prisão na menor idade	10 anos Art. 157 e 33 CPB	Não	11 anos Art. 129 CPB	13 anos Art. 129 CPB

Fonte: Produzido pelos autores

Vida profissional: Não possuem trabalhos fixos. O perfil 01 à essa pergunta respondeu que é encarregado do tráfico (rindo). Perfil 02 alega ser aposentado por ter problemas mentais (Posteriormente foi verificado com setor

de saúde da Unidade Prisional que há diagnóstico de esquizofrenia e bipolaridade feito por psiquiatra) e perfil 03 e 04 fazem “bicos”, trabalhos braçais. Para futuro não apresentam sonhos concretos. Perfil 01 chegou a dizer que deseja ser pintor de prédios pois gosta de ver as coisas do alto.

Análise criminológica: Todos os perfis são reincidentes pelos artigos de homicídio, tráfico de drogas, assalto mediante grave ameaça ou violência a pessoa, embriaguez ao volante, lesão corporal.

Com exceção do perfil 02 e 04 que não informaram mais que 01 homicídio, o perfil 01 cometeu 24 homicídios no total, sendo 12 descritos por ele com requintes de crueldade – afirma que eram estupradores e desses arrancou partes íntimas e outros membros - 1 que o ameaçou, matou com murros e cotoveladas (desse cumpre pena atualmente) e 11 do tráfico que foram mortos a tiros. O perfil 03 contabiliza 05 homicídios - todos mortos a pauladas, 02 amigos, 01 mulher (que cumpre pena atualmente), 01 padrasto e 01 desconhecido que por motivo torpe foi assassinado e decapitado - conta rindo que acharam apenas o corpo, a cabeça nunca foi encontrada.

Questionados sobre as sensações enquanto estão praticando o crime, perfil 01 respondeu que gosta de conversar e interrogar as vítimas e quando vê o sangue sente conforto; perfil 02 - SIC: “calmo, fiquei calmo” (risos); perfil 03 - SIC: “Calma. Difícil é o primeiro, no primeiro você fica assim, depois de uns 30 dias passa”; perfil 04 – “nervoso”. Resposta unânime dos quatro perfis quando questionados se há arrependimento dos crimes, responderam que NÃO. Após alguns segundos de reflexão em sua resposta, o perfil 02 justificou SIC: “Só que agora tudo acabou, ‘tô’ acorrentado, ‘tô’ preso”.

Dados Criminológicos	Perfil 01	Perfil 02	Perfil 03	Perfil 04
Mais de um homicídio	Sim (24 pessoas)	Não	Sim (5 pessoas)	Não respondeu
Se sente arrependido ou culpado pelas pessoas que matou	Não	Não	Não (risos)	Não

Reincidência na maior idade	Sim Art. 33, 157 e 121 CPB	Sim Art. 147 CPB e 306 CTB	Sim Art. 121 CPB	Sim Art. 157 e 121 CPB
------------------------------------	----------------------------------	----------------------------------	---------------------	------------------------------

Fonte: Produzido pelos autores

Outras observações relevantes da avaliação são que os perfis se expressaram com indiferença à sorte das vítimas, às culpabilizaram por suas mortes descrevendo os crimes como inevitáveis, sem demonstração de remorso, arrependimentos, piedade ou vergonha ao descrever os fatos. Expressaram insensibilidade, frieza, contaram detalhes dos crimes com tranquilidade e imposição de superioridade e razão. O perfil 01 por exemplo explicou que ao desmembrar os estupradores que matou, fez justiça às vítimas deles, mas não as conhecia, sobre suas vítimas apenas foi informado que tais pessoas eram estupradoras e então as executou. Referente às vítimas do tráfico descreveu que “não tinha jeito, era trabalho, mas 10 delas não foram mortes de forma cruel, só uma (...) era sempre um tiro certo”. Se descreveu um indivíduo que “limpa a sujeira”. O perfil 03 desde o início da avaliação se expressou bastante calmo, risonho, aparentando “carisma” e felicidade por participar da pesquisa. As vezes pensava por segundos suas respostas, mas falava com bastante serenidade, mesmo detalhando seus crimes bárbaros como quando contou que cortou uma cabeça e a separou do corpo, o puxou para o lado, tinha muito sangue (...), sempre com um sorriso no rosto, mudando sua fisionomia apenas na pergunta primordial: se arrepende dos crimes? E após responder que não, refletiu e explicou que não tem como mudar nada do que fez e não está bom pois está preso.

Os resultados encontrados apontam que os todos os perfis analisados tendem à condutopatia, afinal são criminosos reincidentes, o modus operante de seus homicídios causam extremo desconforto e reflexão acerca da compreensão psicológica diante da perversidade; foram somados para 04 entrevistados um total de 31 homicídios onde nos seus pareceres, ninguém mais que as próprias vítimas tiveram culpa por seus assassinatos; não há remorsos, arrependimentos ou piedade, para eles todos os crimes eram “inevitáveis”.

Esses indivíduos começaram a delinquir ainda na infância ou juventude, praticando os mais variados crimes, incluindo ferozes homicídios; possuem o julgamento de valores éticos e morais, a capacidade de alta crítica comprometidos, se representam pelo egoísmo, egocentrismo, falta de remorso, comportamento antissocial, desrespeito às normas, regras e obrigações sociais, afetividade superficial.

Os perfis 01 e 03 se enquadram nessas práticas e para confirmação, dos 09 itens de violência dos crimes para caracterizá-los no perfil condutopata (são necessários apenas 06 para qualificá-los – ver item 3.2, p.8-9 deste artigo), encontramos 08 itens. São eles: 1. Ausência de motivos plausíveis; 2. Ausência de premeditação; 3. Instantaneidade da ação; 4. Ferocidade na execução; 5. Multiplicidade de golpes; 6. Ausência de dissimulação (Ocultação); 7. Ausência de remorso; 8. Ausência de cúmplices. O que indica que a condutopatia destes indivíduos é causada por epilepsia (forma condutopática), ou conforme DSM V, “Transtorno de Personalidade Antissocial”, portanto tendem a se classificarem como condutopatas (PALOMBA, 2003, p. 519).

O perfil 02 apresenta comportamentos agressivos, isolamento social, falta de afetividade e remorsos, é frio de emoção e ainda conta com diagnóstico de esquizofrenia e bipolaridade dado por psiquiatra, confirmado pelo setor de saúde da Unidade Prisional onde está localizado. Com base na teoria de Palomba (2003, p. 519) que cita a esquizofrenia simples como uma das três causas da condutopatia, considerando todas as informações coletadas e o modus operante do crime, é possível indicar tendência a um perfil condutopata neste indivíduo, mas seria relevante aplicar outros testes de personalidade para confirmação de dados.

O perfil 04 foi introspectivo, mas respondeu importantes questões para verificação de dados, além do modus operante do crime apresentar características de perversidade, apresentou sinais de agressividade, frieza emocional, não apresentou remorsos, foi contraditório. Há um indicativo de condutopatia, mas seria significativo utilização de outros recursos avaliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o perfil de condutopatas requer minuciosa atenção pois são pessoas com um grave desvio na conduta biopsicossocial, o que os tornam indivíduos impiedosos, cruéis, que matam sem remorsos, arrependimentos a menos que isso cause a eles algum prejuízo como a perda da liberdade, mas normalmente este reconhecimento ocorre após a consumação do crime.

A falta de recursos para esse tipo de pesquisa é o que inibe tal prática de reinserção, principalmente por se tratar de uma deformidade nata, além do fato de desconhecer a cura de tal transtorno.

Sobre manter estes indivíduos afastados da sociedade há muitos posicionamentos. A ferramenta jurídica disponível no Brasil é claramente a medida de segurança por tempo indeterminado. Tratar-se-á do tema por partes. [...] a medida de segurança, tem um caráter curativo e preventivo, pois se visa a cura do indivíduo e quando se fala em indivíduos incuráveis, resta o caráter preventivo, ou seja, proteger a sociedade destas pessoas (SILVA; PRADO, 2020, p. 16, acesso em 8 de out. 2021).

É sabido que existem terapias especializadas, uso de remédios, e exames para verificar e acompanhar o sujeito e que caso constatado na infância, pode-se atenuar as alterações do comportamento. E ainda, segundo Marques (2021, p. 15, acesso em 8 de out. 2021),

[...] as condições básicas não podem ser mudadas, mas tenta-se um alívio da sintomatologia. O lítio pode ser útil no tratamento de comportamento agressivo e os anticonvulsivantes, como o topiramato, podem aliviar sintomas de instabilidade de humor, irritabilidade e impulsividade. [...] até o momento, não há nenhum tratamento terapêutico ou farmacológico que tenha se mostrado eficiente no controle do caráter antissocial da personalidade transtornada [...] a medicação é somente para os sintomas, vez que algumas condições, como é o caso do caráter, não podem ser alteradas. [...] Vale salientar que há chances de se conseguir um resultado positivo e eficaz quando o transtorno de conduta é constatado logo cedo, na infância, já que se os tratamentos forem aplicados ainda em fase de formação, é possível mudar a forma de agir, algo que reduz a impulsividade e, também, a agressividade do indivíduo.

Dentre os fatores mais importantes a serem observadas pelo estado, mantem-se o bem-estar da sociedade, que diante do perigo que os condutopatas representam, é possível que cometam novos crimes devidos

altos níveis de reincidências. Em complemento ao contexto, Morana (2003, p. 68) afirma que,

Experiências ocorreram e confirmaram a ideia de que o tratamento comunitário, ao invés de fazer com que os psicopatas aumentem o seu grau de empatia com os outros, os ensinam a manipular as vulnerabilidades e inseguranças humanas.

Os perfis de condutopatas criminosos analisados nessa pesquisa e estudos de especialistas indicam sinais desde cedo de agressividade, desinteresse, isolamento e violência no ambiente escolar e familiar, violência e perversidade com animais e pessoas, mas não se classifica um indivíduo com estes comportamentos, um condutopata. O diagnóstico de condutopatia precisa ser executado com recursos adequados. É válido ressaltar a afirmação de Palomba (2021), “não se faz diagnóstico de criminosos antes do crime”.

As intervenções para condutopatas criminosos mesmo em prisão contínua envolvem estudos de comportamento, somados a escuta profissional qualificada com técnicas apropriadas, monitoramento e encaminhamentos jurídicos-legais. Para crianças que comecem a apresentar comportamentos indicativos de desvio de conduta, o mais propício são recursos de identificação e prevenção com acompanhamentos psicológicos.

Por se tratar de um transtorno que pode gerar consequências/problemas de caráter social e jurídico, é necessidade também a intervenção do Estado, pois lhe compete proteção, tanto da sociedade quanto de apenados, inclusive dos indivíduos condutopatas que cumprem pena por seus crimes em unidades prisionais comuns, sem tratamento diferenciado dos demais internos. São necessárias Unidades Prisionais diferenciadas e específicas para condutopatas e assim possíveis tratamentos mais precisos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIEL, R. A. M. **Diagnóstico de psicopatia: a avaliação psicológica no âmbito judicial.** Psico-USF, v. 11, n. 2, p. 265-266, jul./dez. 2006. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/pusf/a/QH4kR3WwFssndQ7wT7qqBNy/?lang=pt#:~:text>

=A%20psicopatia%20%C3%A9%20entendida%20atualmente,%2C%20reincid %C3%Ancia%20criminal%2C%20entre%20outros>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ANTON, J; TONI, C. G. de S. **A psicologia e a identificação de indivíduos psicopatas**. Revista Faz Ciência, v. 16, n. 24, p. 189-207, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/11403>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BARBOSA, A. B. **Mentes Perigosas**. Ed. de bolso: Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria dos métodos**. Tradução: Maria João Alvares, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto - Portugal: Porto Editora, 1994.

CASOY, I. **Serial Killers, made in Brasil: histórias reais, depoimentos verdadeiros**. São Paulo: Arx, 2004.

COSTA, C. **Se o mal tivesse um nome**. Manaus: Valer, 2014.

ERICKSEN, L. NASCIMENTO, M. C. L. M. do. **Psicopatia, infância e (ir)reversibilidade: aspectos controvertidos dos transtornos e condutas sociais**. FIDES, v. 9. N. 1. 2018. Disponível em: <<http://www.revistafides.ufrn.br/index.php/br/issue/view/18/17ed>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

LOMBROSO, C. **O homem delinquente**. São Paulo: Ícone, 2007.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORANA, H. C. P. **PCL-R Psychopathy checklist revised**. Revista de Criminologia e Ciências Penitenciárias, ano 1, n. 1, ago. 2011. Disponível em: <http://www.sap.sp.gov.br/download_files/pdf_files/copen/edicao-01/15%20-%20Artigo%20D.N.%20-%20PCL-R%20-%20Psychopathy%20Checklist%20Revised.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

_____. **Identificação do ponto de corte para a escala PCL-R (Psychopathy Checklist Revised) em população forense brasileira:**

caracterização de dois subtipos de personalidade; transtorno global e parcial. Tese (Doutorado em Psiquiatria) Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-14022004-211709/publico/HildaMorana.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2021.

OLIVEIRA, F. A. A. de. OLIVEIRA, M. A. C. de. **Psicopatas e o direito penal brasileiro.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Jurídicas) - Universidade de Taubaté, 2019. Disponível em:

<http://186.236.83.17/jspui/bitstream/20.500.11874/3596/1/TG-Fernando_Ap.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PALHARES, D. O. CUNHA, M. V. R. **O psicopata e o direito penal brasileiro: qual a sanção penal adequada?** Revista Jurídica Práxis Interdisciplinar, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em:

<<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/praxis/article/view/255>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PETRY, P.D. SEHNEM, S. B. **Traços de psicopatia em detentos eu cometeram homicídio doloso.** Pesquisa em Psicologia. Anais Eletrônicos. 2018. Disponível em:

<https://unoesc.emnuvens.com.br/pp_ae/article/view/19195/10482>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Manual de estágio supervisionado psicologia. Vitória. ES: MULTIVIX, 2021.

Manual de normalização de trabalhos acadêmicos e científicos da MULTIVIX/Faculdade Brasileira. Vitória. ES: MULTIVIX, 202?.

MARQUES, I. P.T. Psicopatia e execução penal: a necessidade de uma mudança significativa. **Produção acadêmica, Trabalho de Conclusão de Curso.** PUC – GOIÁS, 2021, p. 01-55. Disponível em:

<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2070>>. Acesso em: 08 out. 2021.

PALOMBA, Go A. **Loucura e crime.** São Paulo: Fiuza, 1996.

_____. **Loucura e crime: Investigação criminal especial.**

Youtube, 04 maio 2021. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=PtlKkkFein4>>. Acesso em: 24 set. 2021.

_____. **Tratado de psiquiatria forense, civil e penal.** São Paulo: Atheneu, 2003.

SILVA; PRADO. Reflexões sobre a semi-imputabilidade do condutopata: providências a serem tomadas conforme interpretação do artigo 26 parágrafo único do código penal. **Revista Etic.** Presidente Prudente, São Paulo. Vol. 16,

n. 16, p. 1-20, 2020. ISSN 21-76-8498. Disponível em:
<<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/8648/67649988>>. Acesso em: 08 out. 2021.

TRAD, J. **Perfis criminosos**. São Paulo. 12 ago 2021. Instagram:
@advjosedtrad. Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CSfYcOelz3t/>>.
Acesso em: 12 ago. 2021.

MARQUES, I. P. T. Psicopatia e execução penal: a necessidade de uma mudança significativa. **Produção acadêmica, Trabalho de Conclusão de Curso**. PUC – GOIÁS, 2021, p. 01-55. Disponível em:
<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2070>>. Acesso em: 08 out. 2021.